

Lição 7

TIPOS DE SERMÕES

Nesta Lição, aprenderemos como construir o “edifício” de um sermão. Na Lição anterior, aprendemos a formar as bases para a sua construção do sermão. Já sabemos então que um sermão precisa ser estruturado, para daí partir para a construção. Um edifício pode ter essencialmente uma só estrutura, mas suas paredes e decoração podem ser diferentes. Há, basicamente, três tipos de sermões, que são:

- a) Temáticos;
- b) Textuais;
- c) Expositivos.

Estes três tipos abrangem vários tipos de sermões e podem ser usados nas mais diferentes ocasiões, conforme a necessidade e as circunstâncias. Estes três tipos de sermão são apenas as formas de se conduzir um sermão, aproveitando-se as possibilidades da técnica e da inspiração recebida.

Aprenderemos a produzir um sermão conforme seu tipo, empregando todas as suas formas possíveis, coerentes e verdadeiras. Os aspectos científicos e técnicos que a Homilética oferece para a pregação de sermões são válidos, desde que não anulem a ação do Espírito Santo, tanto em sua preparação como em sua apresentação.

Esboço da Lição

1. Sermões Temáticos
2. Divisões do Sermão Temático
3. Sermões Textuais
4. Divisões do Sermão Textual
5. Sermões Expositivos

Objetivos da Lição

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá estar capaz de:

1. Descrever o que seja um sermão temático;
2. Exemplificar um esboço do sermão temático com seus aspectos técnicos;
3. Citar as formas distintas de divisões textuais;
4. Mostrar como se ordena a divisão num sermão textual;
5. Explicar o que seja um sermão expositivo.

TEXTO 1

SERMÕES TEMÁTICOS

Sermão Temático é aquele cujas divisões são tiradas do tema ou assunto, independente do texto. A este tipo de sermão há quem chame de sermão tópico e sermão de assunto. Nele o texto bíblico pode fornecer a ideia ou pensamento da mensagem desejada. Tecnicamente, o sermão temático desenvolve a verdade do que gira em torno do tema ou assunto.

A ideia para um sermão, ou seja, o tema, pode surgir de várias formas: quando se está viajando ou lendo algum livro, ouvindo um noticiário, observando algum fato que chama a atenção. Não é obrigatório que o tema seja uma frase bíblica, ainda que se baseie em alguma passagem bíblica.

SERMÕES TEMÁTICOS

Como o próprio nome explica, o sermão temático é aquele que se inicia de um assunto ou tema específico. Uma vez que o assunto foi escolhido, o pregador vai à busca de textos bíblicos para apoiar e fundamentar a sua mensagem.

Estes sermões são considerados como mais fáceis de serem elaborados, porém exigem cuidados especiais, uma vez que usa vários textos para as divisões e subdivisões, correndo o risco de fugir da verdade central do assunto. Lembremo-nos sempre que os textos bíblicos não podem ser usados fora de contexto.

A característica principal em um sermão temático é o seu foco! Mesmo que cada tópico seja extraído de uma passagem bíblica diferente, o tema deve ser mantido. É mais fácil de ser elaborado, principalmente para pregadores iniciantes, pois permite explorar o assunto com maior profundidade e assim ser bem eficaz, embora não exigindo muito conhecimento da exegese.

Este tipo de sermão tem a vantagem de ter uma grande variedade de assuntos bíblicos a ser explorados, ou seja: qualquer assunto bíblico poderá gerar um sermão temático! Afinal, não há necessidade do pregador se ater a um único versículo, podendo usar ou aplicar diversos textos, desde que tratem do mesmo assunto.

O sermão temático é bastante utilizado para estudos bíblicos, temas doutrinários e evangelísticos, porque dá ao pregador a oportunidade de trabalhar (explanar) bem determinado assunto. É o tipo de sermão, cujo tema servirá como caminho ou bússola para alcançar determinado objetivo ou meta.

É um estilo que favorece ou permite ao pregador a utilização de textos poéticos ou partes de uma determinada música cristã, citações diversas (atinentes ao assunto), além de facilitar a divisão do assunto em partes diferentes que ajudam a seguir determinada linha de raciocínio.

Logicamente, como em todos outros tipos de sermões, alguns cuidados devem ser observados, considerando que, uma vez escolhido o tema, não se deve misturá-lo com outros e tampouco escolher textos que tragam em seu bojo assuntos diferentes que possam dar margem para ilações estranhas.

É sempre oportuno tomar o devido cuidado de escolher o texto bíblico básico certo, coerente e fiel ao tema. A consulta a uma Concordância Bíblica facilitará esta pesquisa e ajudará a manter o assunto sob o foco proposto.

As vantagens oferecidas por este tipo de sermão são várias. Aqui, o pregador pode exercer sua capacidade analítica e imaginativa na busca de temas para seus sermões. Quando é criativo e versátil, o pregador tem mais facilidade de encontrar inspiração para sermões temáticos. Esta forma de sermão oferece algumas vantagens, como:

- a) facilita a divisão do assunto;
- b) dá maior unidade ao sermão;
- c) oferece maior campo de ação para desenvolver o tema;
- d) adentra a mente do pregador na análise lógica.

Nesta Lição, teremos uma ideia de cada tipo de sermão em particular, visto que, mais à frente, aprenderemos como dividir o sermão segundo o seu tipo. Vejamos um exemplo de sermão temático, apresentando apenas os pontos principais de sua divisão. Notemos que a divisão é feita conforme o tema, independentemente do texto escolhido para nortear o sermão.

Tema: O Evangelho da Salvação

Texto: Romanos 1.16

Divisão: I. A Fonte do Evangelho (que é).
II. A Razão do Evangelho (por quê).
III. A Recepção do Evangelho (como).
IV. As Bênçãos do Evangelho.

EXERCÍCIOS

Marque “C” para certo e “E” para errado.

- ___7.01 Para se elaborar um Sermão Temático é obrigatório que o tema seja uma frase bíblica.
- ___7.02 A espécie chamada Sermão Temático é também conhecida por sermão tópico e sermão de assunto.
- ___7.03 O sermão só será válido se a sua mensagem for extraída de fatos bíblicos.
- ___7.04 Quando é criativo e versátil, o pregador tem mais facilidade de encontrar inspiração para sermões temáticos.

TEXTO 2

DIVISÕES DO SERMÃO TEMÁTICO

Já temos uma ideia do que seja um sermão temático. Vejamos agora como se organiza a divisão de um sermão temático. Visto que é o tema que fornece a divisão para este tipo de sermão, deverão ser construídos os pontos principais em harmonia com o assunto do sermão. Os pontos principais devem sempre ser colocados em ordem ascendente ou crescente. Podemos chamar estes pontos principais de degraus de uma escada, em que o pregador vai subindo um após outro. A construção dos pontos principais deve começar obedecendo ao seguinte critério:

1. O pregador deve pensar com qual ideia deverá iniciar o esboço de seu sermão;
2. O pregador deve pensar com qual ideia deverá concluir o esboço de seu sermão;
3. O pregador deverá estudar os pontos intermediários situados entre o primeiro e o último.

Cada ponto deve corresponder ao outro, isto é, cada ponto deve ter uma estreita relação com o tema e o propósito do sermão. Ainda que sejam distintos os pontos um do outro, devem relacionar-se entre si com o tema e o propósito do sermão. Eis a seguir dois exemplos.

Exemplo errado:

Tema: O Poder do Evangelho
Texto: Romanos 1.16
Divisão: I. O Evangelho Liberta.
 II. A Cura do Cego Bartimeu.
 III. O Batismo no Espírito Santo.

Podemos notar que há divergência entre os pontos principais. Que relação encontramos nos pontos principais da divisão citada? Nenhuma! Os pontos principais do exemplo não possuem relação entre si, nem tampouco com o tema.

Exemplo correto:

Tema: O Poder do Evangelho
Texto: Romanos 1.16
Divisão: I. O Evangelho Liberta.
 II. O Evangelho Transforma.
 III. O Evangelho Cura.

Neste segundo exemplo, as divisões se relacionam devidamente entre si e também com o tema proposto. Notamos que o propósito do sermão é o de convencer o ouvinte sobre o poder do Evangelho e tanto o primeiro ponto como o último falam desse poder. Notamos ainda que os pontos são distintos um do outro, isto é, cada qual fala de um aspecto do poder do Evangelho, mas estão interrelacionados com o tema do sermão temático. Outro exemplo de esboço de Sermão Temático, com todos os aspectos técnicos:

Tema: O Deus de Toda a Consolação.

Texto: 2 Coríntios 1.3,4.

Divisão: I. O Evangelho Liberta.

II. O Evangelho Transforma.

III. O Evangelho Cura.

Introdução: O mundo em que vivemos é deveras triste. Há um gemido inexprimível que sai do coração de cada criatura dominada pelo medo. A aflição, provocada pela desesperança e pela ansiedade gerada pela insegurança, faz com que estas pessoas busquem paz e consolação em algum lugar. Nós temos o nosso Deus, que é chamado “Deus de toda a consolação”, que pode aliviar o sofrimento do ser humano.

I. A Natureza da Consolação Divina:

1. Sua natureza é divina, do céu.
2. Essa natureza é manifesta na Pessoa do Espírito Santo, para consolar os abatidos de espírito e dar-lhes nova esperança – Jo 14.16-18.
3. Esta consolação é provida pelo amor de Deus, em Jesus – Fp 2.1,2.

II. A Necessidade da Consolação Divina:

1. O estado de ansiedade e tristeza do mundo.
2. A razão de tudo está no pecado – Rm 5.12.
3. O homem perdeu seu estado original de paz e tornou-se escravo do pecado.
4. A consolação veio por Cristo, mediante Sua morte no Calvário – Ef 2.13-17.

III. Como Receber a Consolação Divina:

1. Confiando nas suas misericórdias – Lm 3.22.
2. Recebendo a Cristo, pois Ele veio para consolar os tristes – Lc 4.18,19.
3. Lançando sobre Ele toda a nossa ansiedade – 1Pe 5.7.
4. Recebendo o Espírito Santo que é o Consolador prometido.

Conclusão: Ainda hoje Deus está disposto a consolar os corações amargurados, através da obra regeneradora do Espírito Santo. Aceitando Jesus Cristo como Salvador, seremos consolados pelo Consolador, o Espírito Santo. Estás triste hoje? Eis aqui a mensagem consoladora!

Neste esboço simples, observamos que as perguntas básicas que?, por quê? e como? aparecem literalmente imprimindo uma ordem lógica e cronológica à pregação.

EXERCÍCIOS

Associe a coluna “A” de acordo com a coluna “B”

Coluna “A”

- ___7.05 Fornece a divisão para o Sermão Temático.
- ___7.06 Os pontos principais do Sermão Temático devem ser construídos desta forma.
- ___7.07 O pregador deve obedecer este critério na construção dos pontos principais do sermão.
- ___7.08 Deve ter uma estreita relação com o tema e o propósito do sermão.

Coluna “B”

- A. Em harmonia com o assunto do sermão.
- B. Pensar na ideia que vai iniciar e concluir o esboço do sermão.
- C. O Tema.
- D. Cada ponto do sermão.

TEXTO 3

SERMÕES TEXTUAIS

Sermão Textual é aquele que se baseia necessariamente no texto bíblico, cuja divisão é tirada do texto. As palavras da passagem bíblica escolhida podem fornecer a divisão. Neste tipo de sermão, podemos selecionar alguns versículos, ou apenas um, ou até mesmo parte de um versículo como texto para basear um sermão. Os pontos principais limitam-se às frases do texto.

Qual seria o primeiro passo ao elaborarmos um sermão textual? Decidirmos o tema do texto que desejamos desenvolver, isto é, o assunto de que trata o texto bíblico. O Sermão Textual pode ser desenvolvido sob três formas de divisões, as quais chamamos:

- a) Divisão Textual Natural;
- b) Divisão Textual Analítica;
- c) Divisão Textual Sintética.

SERMÕES TEXTUAIS

O sermão textual é elaborado e estruturado com base em um texto bíblico pequeno. Normalmente de um só versículo, de onde vêm o tema e as divisões principais.

A estrutura do sermão é construída como base no texto escolhido e permite que os ouvintes mantenham a Bíblia aberta num ponto só, uma vez que todas as divisões da mensagem estão todas no texto base escolhido.

Naturalmente, não há nenhum impedimento para que o pregador não possa usar outros textos da Bíblia para reforçar uma ou outra divisão do sermão.

É o tipo de sermão mais fácil de ser elaborado, pois, de modo geral, as ideias estão visíveis no texto e até mesmo as divisões podem ser as mesmas palavras do texto, recordando também que os textos utilizados no sermão textual são os que têm afirmações bem diretas e que produzem ideias nítidas.

Dessa forma, o sermão textual facilita ao ouvinte acompanhar de perto e com uma maior

atenção a ideia do pregador, pois o assunto está na Bíblia, o texto é bíblico e isto pode ajudar a minimizar os riscos de surgir espaço para assuntos alheios à Bíblia ou ao secularismo.

É muito importante salientar que se o texto escolhido não tiver as ideias bem estruturadas (definidas) corre-se o risco da argumentação do pregador apresentar lições ou sugestões artificiais que não condizem com o sentido e propósito original e correto do escritor bíblico.

Um segundo aspecto a ser observado com muito cuidado se refere ao fato de que, se a argumentação não for forte o suficiente, o sermão pode se tornar algo frio, repetitivo, engessado e mecânico tornando-se redundante e cansativo.

Outro aspecto diz respeito ao fato do sermão ser estruturado de um modo geral sobre um único texto e isto faz com que a aplicação na vida prática fique um pouco limitada, porém, quando usado com sabedoria, com alguns textos especiais adicionais e, principalmente sob a unção do Espírito Santo, certamente produzirá excelente resultado na vida do público ouvinte.

1. Divisão Textual Natural

A divisão textual natural é feita conforme a ideia do sermão fornecida pelo texto. A distinção das ideias está no texto e apenas deve ser posta em destaque. Este tipo de divisão textual permite ao pregador usar as palavras do texto como estão. É um tipo que segue uma ordem lógica, evitando que o pregador se preocupe mais do que o necessário. Pode ter mais de uma palavra ou apenas uma. Vejamos: 1 Coríntios 13.13 apresenta três divisões naturais, cujo tema pode ficar a critério do pregador.

Primeira divisão: FÉ

Segunda divisão: ESPERANÇA

Terceira divisão: AMOR

Podemos encontrar centenas de textos na Bíblia que oferecem uma divisão textual natural, muito fácil para serem desenvolvidos, como Isaías 9.6; 1 João 2.16 etc.

2. Divisão Textual Analítica

Este tipo de divisão obriga o pregador a colher a ideia geral que o texto bíblico fornece e dividi-la analiticamente, isto é, considerando as partes principais do texto. Ele tem que analisar com cuidado e profunda devoção o texto que chamou-lhe a atenção. As divisões principais podem ser feitas em forma de perguntas, como: Quem?, Que?, Quando?, Por Quê?, Como? e Onde? Esta forma facilita a descoberta dos pontos principais do texto, que podem ser apresentados na mesma ordem em que nele aparecem. Neste tipo de divisão, deve-se colocar em ordem as partes principais do texto, sem ser preciso usar suas palavras literais, como ocorre na divisão textual natural. Por exemplo, vejamos a ordem analítica na divisão textual, a seguir:

Tema: Jesus Visita um Pecador

Texto: Lucas 19.1-10

Divisão: I. Foi Uma Visita Inesperada (vv. 1-6).
 II. Foi Uma Visita Transformadora (v. 8).
 III. Foi Uma Visita Salvadora (vv. 9,10).

Observemos que a ordem do texto não foi alterada. Outros textos que podem fornecer ideias para uma divisão textual analítica são: Lucas 15.17- 24; 1 Pedro 2.9; Efésios 5.20; Mateus 6.9-13.

3. Divisão Textual Sintética

O primeiro passo para se elaborar esta divisão é conhecermos o sentido da palavra sintética, que provém de síntese, que comumente significa resumo. Para elaborar esta divisão, deve-se tomar o texto escolhido e resumir suas partes principais. Aqui, o pregador tem o direito de organizar seu esboço sem se preocupar com a ordem das partes do texto, podendo, inclusive, alterar a cronologia ordinária do texto e dar apenas uma ordem lógica, conforme o assunto que pretende apresentar. Tanto a ordem das partes do texto quanto o tema podem ser alterados pelo pregador, como melhor lhe convier.

As divisões textuais natural e analítica não podem ser alteradas na sua ordem. Entretanto, a divisão textual sintética pode ser modificada, porque ela se preocupa essencialmente com o assunto que o texto apresenta. Exemplo:

Tema: O Cristo, o Despenseiro de Deus.

Texto: Marcos 6.34-38

Divisão: I. A Visão do Despenseiro (vv. 34,38).
 II. A Compaixão do Despenseiro (v. 35).
 III. A Provisão do Despenseiro (v. 37).

Observemos que a ordem dos versículos está alterada para prover uma ordem lógica ao assunto do texto.

EXERCÍCIOS

Assinale com “x” a alternativa correta.

- 7.09 Para preparar um sermão textual, o pregador pode
 ____a) selecionar alguns versículos.
 ____b) escolher apenas um versículo.
 ____c) destacar parte de um versículo.
 ____d) Todas as alternativas estão corretas.
- 7.10 A divisão textual natural permite ao pregador
 ____a) distinguir as ideias que estão no texto e colocá-las em destaque.
 ____b) usar as palavras do texto como estão.

- ___c) não preocupar-se mais do que o necessário, uma vez que segue uma ordem lógica.
- ___d) Todas as alternativas estão corretas.

- 7.11 A divisão que obriga o pregador a colher ideia geral que o texto bíblico fornece é a
- ___a) textual sintética.
- ___b) textual analítica.
- ___c) textual natural.
- ___d) Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 4

DIVISÕES DO SERMÃO TEXTUAL

Já aprendemos que os pontos principais de um sermão textual são fornecidos pelo próprio texto no qual ele se baseia. O tema também é fornecido pelo texto. Como descobrir o tema a ser colhido de uma passagem bíblica, ao fazermos o esboço de um sermão? Devemos, em primeiro lugar, descobrir a ideia central inserida no texto, isto é, a mensagem espiritual que o texto apresenta e, então, facilmente obteremos o seu tema.

Sendo o sermão textual aquele que explora o texto, devemos ter o cuidado de não fugirmos do assunto que apresenta. Ao estudarmos o texto bíblico, descobrimos nele os pontos principais do sermão em vista, os quais serão ordenados conforme as palavras ou frases do próprio texto. Nas ordens analítica e sintética, a divisão ainda se encontra no próprio texto, porém mais vinculada à ideia geral que o texto apresenta. Vejamos dois exemplos de sermões textuais e sua análise:

Tema: A Vitória da Fé.

Texto: Marcos 5.24-29.

Introdução: Nesta história, aprendemos sobre o poder da fé superando o espectro da morte. Uma mulher condenada à morte, vítima de uma enfermidade incurável naquela época, foi recompensada por sua fé gerada na esperança, ao ouvir falar de Jesus. É um exemplo para os nossos dias. Acompanhem os destaques históricos dessa mulher, em cujo rastro de fé ainda podemos palmilhar hoje.

I. Suas Decepções (vv. 25,26).

1. Condenada à morte (v. 26) – “padecera à mão de vários médicos”.
2. Recursos humanos esgotados (v. 26) – “tendo despendido tudo quanto possuía”.
3. Sem estímulo para viver e lutar (v. 26) – “sem, contudo, nada aproveitar, antes, pelo contrário”.

II. Sua Última Esperança (vv. 27,28).

1. Ouviu falar de Jesus (v. 27) – “tendo ouvido a fama de Jesus”. Quando ouvimos falar de Jesus, alguma coisa acontece.
2. Foi ao encontro de Jesus (v. 27) – “vindo por trás dele, por entre a multidão”. É preciso ir ao encontro de Jesus se quisermos receber Suas bênçãos.
3. Deparou-se com obstáculos à sua fé (v. 27).
 - a) A multidão compacta (impedia sua ida a Jesus).
 - b) A opinião pública (“que pensarão de mim?”).
 - c) O desânimo (pela dificuldade de chegar a Jesus).
4. O despertar de sua fé (v. 28) – “Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada.”

III. Sua Vitória (v. 27).

1. Colocou a fé em ação: “tocou-lhe a veste (de Jesus)”.
2. Sua fé foi recompensada. Ela recebeu a cura imediata – “sentiu no corpo estar curada do seu flagelo” (v. 29).
3. Voltou ao normal.

Conclusão: Aquela mulher obteve a vitória. Sua fé venceu os obstáculos. Ela chegou a Jesus e recebeu a libertação. E você?

Vamos analisar o sermão acima. Notamos, certamente, que o texto do Evangelho Segundo Marcos, o qual foi usado como texto-base para o sermão, contém uma emocionante história dos dias de Jesus aqui na terra. Os três pontos principais do sermão foram tirados da ideia geral contida no texto.

Notamos também que os pontos principais foram ordenados segundo o desenrolar da história e na ordem de apresentação dos

versículos. Esses três pontos principais não aparecem com as palavras ou frases literais do texto, mas segundo a ideia que os versículos sugerem. Os subpontos relacionam-se com os pontos principais, isto é, os pontos a que estão subordinados. Outro exemplo de divisão textual natural é:

Tema: O Bom Pastor.

Texto: João 10.11-14

Introdução: A Diferença Entre o Verdadeiro e o Falso. O pastor é notado pelas suas obras. O verdadeiro Pastor neste texto é Jesus e o mercenário é o ganancioso e insincero.

I. O Bom Pastor (vv. 11,14).

1. Dá Sua vida pelas ovelhas (vv. 11).
2. Conhece as suas ovelhas (v. 14).
3. Por suas ovelhas é conhecido (v. 14).

II. O Mercenário (vv. 12,13)

1. Não é pastor (v. 12).
2. As ovelhas não são suas (v. 12).
3. Abandona as ovelhas na hora do perigo (v. 12).
4. Não tem cuidado com as ovelhas (v. 13).

III. O Lobo (v.12).

1. É ladrão e salteador (v. 10).
2. Arrebata as ovelhas do aprisco (v. 12).
3. Dispersa as ovelhas (v. 12).
4. Mata e devora as ovelhas (v. 10).

Conclusão: Jesus é o Bom Pastor e tem interesse em agregar as ovelhas dispersas que correm o perigo de serem arrebatadas pelo lobo devorador, que é o Diabo.

O desenvolvimento deste sermão é simples e totalmente textual. Sua divisão é a textual natural, utilizando as palavras de destaque do texto para constituir os pontos principais: o pastor, o mercenário e o lobo. O seu desenvolvimento decorreu das frases do texto, tanto nos pontos como nos subpontos.

EXERCÍCIOS

Marque “C” para certo e “E” para errado.

- ___7.12 Para se descobrir o tema a ser colhido de uma passagem bíblica para fazer um sermão, é preciso, primeiramente, descobrir a ideia central inserida no texto.
- ___7.13 O pregador que opta pelo sermão textual tem o cuidado de não fugir do assunto que o mesmo apresenta.
- ___7.14 Nas ordens analítica e sintética, a divisão se encontra no próprio texto, porém mais vinculada à ideia geral que o texto apresenta.

TEXTO 5

SERMÕES EXPOSITIVOS

O método de pregação expositiva tem sido pouco cultivado na atualidade, porque é o método que mais exige da parte do pregador. O sermão expositivo tem por função tornar claro o texto bíblico, expondo o conteúdo exegético que o texto encerra. Ele se ocupa da interpretação literal ou figurada da passagem bíblica selecionada para ser explanada.

A palavra *expor* deriva de duas outras do latim: *ex* e *ponere*. O prefixo *ex* significa fora e *ponere* quer dizer colocar. Objetivamente, um sermão expositivo é aquele que externa, que mostra ou expõe uma verdade contida em um determinado texto das Escrituras. O sermão expositivo é essencialmente bíblico. Sua divisão é feita de forma lógica e cronológica, para que o ouvinte acompanhe com clareza o raciocínio do pregador.

O sermão expositivo é desenvolvido empregando-se quase sempre mais de um versículo. Normalmente, o texto selecionado para o sermão expositivo inclui vários versículos, ou um capítulo, vários capítulos ou ainda um livro todo. A preocupação primordial que o pregador deve ter na elaboração de um sermão expositivo é a de explicar o texto, isto é, dizer exatamente aquilo que o texto quer dizer. Para esse meticuloso trabalho de preparo de sermões expositivos, algumas recomendações úteis contribuem para uma compreensão maior. Vejamos:

- a) Não fuja do texto. Fique nele. Explique-o.
- b) Não seja mero teórico. Seja prático na aplicação da passagem escolhida.

- c) Estude bem o texto, cada palavra, cada frase. Não seja superficial. Tenha conhecimento pleno do texto que se pretende expor no sermão.
- d) Evite a monotonia. Você deve escolher textos de diferentes partes das Escrituras, que contenham boa dose de dinamismo.
- e) Cultive a leitura sistemática da Bíblia. Pense e pesquise cada palavra ou versículo interessante que

SERMÕES EXPOSITIVOS

É chamada de sermão expositivo a mensagem que toma como texto uma longa passagem bíblica. Os pais da Igreja primitiva chamavam esses sermões de "Homilias"; daí a palavra "Homilética", que é aplicada à arte de preparar sermões religiosos.

Estes sermões expositivos devem ser baseados em: um capítulo da Bíblia, uma história, uma parábola ou até mesmo uma série de versículos que desenvolvem um pensamento especial.

Uma observação importante sobre estas escolhas: Usar um capítulo inteiro da Bíblia para um sermão, apenas para seguir a divisão dos capítulos, não é recomendado e explicamos o porquê:

Existem capítulos que servem a esse propósito porque contêm uma única mensagem, porém há outros que contêm assuntos tão diversos que, por querer comentar o capítulo inteiro, além de expor o pregador a pregar um sermão muito longo, corre-se o risco de, pela diversidade de assuntos, apagar com estes a impressão dos primeiros na mente dos ouvintes.

Agora, considerando a ministração de uma série de estudos bíblicos sobre um determinado livro da Bíblia, é admissível pregar em capítulos, lembrando sempre que, mesmo nesses casos, é necessário não estar sujeito a tal divisão, mas aos assuntos tratados em cada capítulo, pregando um sermão sobre aquele conjunto de textos que desenvolvem um assunto.

Logicamente Isso é mais difícil, especialmente nas epístolas dos apóstolos Pedro e João e também em algumas partes das cartas de Paulo.

De um modo geral, deve-se procurar agrupar os textos que apresentem um vínculo de relação entre eles por alguma palavra ou ideia comum, reconhecendo também que existem alguns capítulos na Bíblia que oferecem material para um único sermão.

Uma sugestão de elaboração de um sermão expositivo:

- a) Escolha o texto a ser utilizado;
- b) Estude bem o texto bíblico dividindo-o em Ideia Principal e Ideias Complementares (ou subdivisões);
- c) Pesquise sobre o assunto em comentários e dicionários bíblicos;
- d) Pesquise também em teologias sistemáticas, introduções e chaves bíblicas;
- e) Acrescente em suas ideias complementares (ou subdivisões) os detalhes e minúcias resultantes das pesquisas;
- f) Acrescente as aplicações práticas que o texto apresenta;
- g) Faça a Introdução;
- h) Faça a Conclusão com uma brevíssima recapitulação dos pontos principais e o convite para a aplicação prática da mensagem.

encontrar. Ore sempre, pedindo a iluminação do Espírito Santo sobre a passagem estudada.

Mostraremos agora um tipo de sermão expositivo. Tomamos todo um capítulo e demos a ele um tema que corresponde ao assunto do capítulo.

Tema: Cristo o Senhor.

Texto: Capítulo 1 de Colossenses.

Introdução: Este capítulo apresenta o Senhorio de Cristo sobre todas as coisas.

I. Saudação (1.1-12).

1. Saudação inicial de Paulo (1.1,2).
2. Ação de graças de Paulo (1.3-8).
3. Intercessão pelos colossenses (1.9-12).

II. Cristo, o Soberano Senhor (1.13-23).

1. O Senhor da redenção (1.13,14).
2. O Senhor da criação (1.15-17).
3. O Senhor da Igreja Universal (1.18-20).
4. O Senhor da igreja local (no caso, Colossos) (1.21-23).

III. Cristo, o Senhor do Ministério de Paulo (1.24-29).

1. Um ministério de sofrimento (1.24).
2. Um ministério de serviço constante (1.25-27).
3. Um ministério pastoral (1.28).
4. Um ministério de responsabilidade (1.29).

Conclusão: Cristo conquistou o Senhorio sobre todas as coisas, na Sua vitória no Calvário.

No esboço acima, vimos apenas um desenvolvimento resumido. As partes de cada ponto principal podem ser dissecadas com maior cuidado, visto a riqueza de detalhes que o capítulo escolhido encerra.

EXERCÍCIOS

Assinale com “x” a alternativa correta.

7.15 O sermão expositivo

- ___a) tem por função tornar claro o texto bíblico, expondo o conteúdo exegético que encerra.

- ___b) ocupa-se da interpretação literal ou figurada da passagem bíblica selecionada para ser explanada.
 - ___c) é aquele que externa ou expõe uma verdade contida num determinado texto das Escrituras.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 7.16 O sermão expositivo é essencialmente bíblico. Sua divisão é feita
- ___a) de forma analítica e sintética, preparada com profunda devoção.
 - ___b) de forma lógica e cronológica, para que o ouvinte entenda claramente a explicação do pregador.
 - ___c) de forma natural, conforme a ideia que o mesmo oferece.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.

REVISÃO DA LIÇÃO

Associe a coluna “A” de acordo com a coluna “B”

Coluna “A”

- ___7.17 Sermão cujas divisões são tiradas do tema ou assunto, independente do texto.
- ___7.18 Fornece a divisão para o Sermão Temático, de modo que o pregador deve abordar os pontos principais em harmonia com o do sermão.
- ___7.19 Nesta divisão do sermão, a distinção das ideias está no texto e apenas deve ser posta em destaque.
- ___7.20 Neste tipo de sermão, o pregador deve, em primeiro lugar, descobrir a mensagem espiritual apresentada e ter o cuidado de explorá-lo, sem fugir do assunto nele apresentado.
- ___7.21 Tem por finalidade tornar claro o texto bíblico, expondo o conteúdo exegético que o texto encerra.

Coluna “B”

- A. O tema.
- B. Sermão Textual.
- C. Sermão Temático.
- D. Sermão Expositivo.
- E. Textual Natural.